



XI SILUBESA

Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

28/03 a 02/04/2004 - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

VI-068 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INCENTIVANDO A PRÁTICA DA CIDADANIA E SENSIBILIZANDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PETI- PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE – PB

Anne Karine de Assunção

Graduanda do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas/UEPB

Monica Maria Pereira da Silva

Bióloga pela UEPB; Especialista em Educação Ambiental/UEPB; Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/UEPB; professora da UEPB/CCBS/DFB-NEEA

Tayse de Souto Silva (1)

Graduanda do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas/UEPB

Endereço (1): Martins Júnior, 324. Liberdade. Campina Grande/PB. CEP. 58.105.490. Fone: (83) 342-0921.



E-mail: monicaea@terra.com.br

RESUMO

A Educação Ambiental como processo educativo deve ser realizado de forma contínua e permanente, em âmbito formal e não-formal, para que consiga atingir o objetivo de promover mudanças. Neste sentido, são necessárias estratégias que auxiliem na conquista desse objetivo: ludicidade, criatividade e afetividade; procurando sempre envolver o grupo trabalhado e buscando sensibiliza-lo. Através da sensibilização é possível conseguir ações que levem a transformações. Diante disso, o presente trabalho objetivou possibilitar a realização de Educação Ambiental no PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e incentivar a prática da cidadania através do processo de sensibilização. Esta pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2002 a agosto de 2003 com 90 crianças e adolescentes que participam do PETI na jornada ampliada no ginásio de esportes "O Meninão", em Campina Grande, PB. Os instrumentos utilizados foram: dinâmicas, brincadeiras, músicas e textos. Com esses instrumentos foram realizadas oficinas que permitiram discussões sobre o que existe no meio ambiente, qual a importância dos elementos, sentimentos, pessoas e objetos para o meio, quais os problemas ambientais que eles conheciam e, aproveitando a discussão foi reforçada a visão de que problemas sociais, econômicos e políticos são também problemas ambientais. O sentido da participação, do respeito ao colega, do incentivo a auto-estima e do exercício da cidadania também foram trabalhados durante os encontros. Portanto, o processo de sensibilização foi apenas iniciado, havendo assim a necessidade de continuidade desse trabalho para que ações possam ser realizadas, objetivando sempre transformação de posturas errôneas que agredem tanto o meio ambiente exterior quanto interior.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, sensibilização, Educação Ambiental e Trabalho infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um processo educativo que deve ser realizado de forma contínua e permanente em âmbito formal e não-formal, objetivando promover mudanças de atitudes.

As mudanças e construções de novos conhecimentos são possíveis através da sensibilização. Para Silva (2002) "através do processo de sensibilização é enfatizada a necessidade de modificar as atitudes e comportamentos que degradam o meio ambiente". O processo de sensibilização também possibilitará o despertar e o exercício da cidadania, uma vez que o indivíduo sensibilizado passa a enxergar melhor os problemas e tentar buscar soluções para os mesmos.

O trabalho precoce de crianças e adolescentes por ser "imposição de uma realidade social excludente" (FRIGOTTO,

1999), retira deles o direito a uma vida digna fazendo com que a alienação e acomodação persistam, e que não haja uma luta por melhorias, e que a cidadania não seja exercida.

Em Campina Grande, PB, o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, tem por finalidade contribuir junto a demais ações da política pública para erradicar o trabalho precoce de crianças e adolescentes que são explorados diante das necessidades de subsistência de suas famílias. O PETI atua como jornada ampliada, ou seja, como uma ação educativa que complementa a escola, enriquecendo o universo informacional, cultural e lúdico de crianças e adolescentes por meio de atividades complementares e articulados entre si, com destaque para aquelas voltadas ao desenvolvimento da comunicação, da sociabilidade, de habilidade para a vida, de trocas culturais e atividades lúdicas.

Na jornada ampliada, a Educação Ambiental atuou como instrumento de mudanças, buscando sensibilizar as crianças e adolescentes para as questões ambientais de âmbitos ecológicos, sociais, políticos e econômicos e dessa forma resgatar o sentido da cidadania fazendo com que despertem pra o sentido de luta por melhores condições de vida.

Logo, o principal objetivo desse trabalho foi sensibilizar e incentivar a prática da cidadania junto às crianças e adolescentes do PETI.

METODOLOGIA

Este trabalho correspondeu a uma pesquisa participativa realizada no período de janeiro a novembro de 2002, junto ao PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil que atua como Jornada Ampliada, no Ginásio de Esportes "O Meninão", em Campina Grande, PB.

O Ginásio de Esportes "O Meninão", é um complexo esportivo utilizado pelo PETI, no qual funciona a Jornada Ampliada, dispondo de quadras de esporte e salas onde são desenvolvidas as atividades educativas.

A pesquisa foi realizada com 90 crianças e adolescentes com faixa etária de 07 a 14 anos, o que corresponde a 26% do total de 350 que participam da Jornada Ampliada localizada no Ginásio de Esporte "O Meninão".

Os dados foram coletados através de instrumentos como dinâmicas, brincadeiras, músicas e textos. Estes instrumentos foram aplicados durante a realização de oito encontros e permitiram a coleta de dados simultaneamente ao processo de sensibilização, conforme propõe Silva (2002). Estes encontros estão apresentados no Quadro 1

QUADRO 1: Instrumentos utilizados nos encontros para o processo de sensibilização.

ENCONTROS	INSTRUMENTOS
1º Encontro	Dinâmica da corda; desenho e pintura
2º Encontro	Música arco-íris de Xuxa e brincadeiras
3º Encontro	Dinâmica-do-sol; música "E Deus por nós" cantada por Zezé de Camargo e Luciano
4º Encontro	Dinâmica-do-mundo; música "barracos" cantada por Netinho
5º Encontro	Matriz cromático; música "Filho do dono" cantado por Flávio José
6º encontro	Dinâmica sobre o amor utilizando frases; música "Monte Castelo" de Legião Urbana.
7º Encontro	Texto: "Sapo com medo d'água"; dinâmica perguntando "e se..."
8º Encontro	Dinâmica da urna

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, utilizando a triangulação proposta por Thiollent (1998) a qual possibilita que os dados sejam quantificados e descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros a seguir foram estruturados e realizados com o intuito de sensibilizar, incentivar a criatividade, o dinamismo, a auto-estima e ampliar a compreensão sobre as problemáticas ambientais e elementos que constituem o meio ambiente.

O primeiro encontro foi iniciado com uma dinâmica de apresentação, "dinâmica da corda", onde os participantes passavam um barbante para os colegas até todos ficarem ligados pela corda. Quando era chegada a vez de pegar o barbante, cada uma falava o que mais gostava e o que não gostava. O objetivo desta dinâmica foi promover o conhecimento entre os participantes da oficina.

Após a apresentação foi realizada a atividade desenho e pintura onde os meninos e meninas representaram o meio ambiente. As representações do meio ambiente envolveram o ato de desenhar e pintar como atividade que estimula a criatividade e o prazer de brincar com as cores. A criatividade expressa em desenhos, cujos conteúdos representaram pensamentos, tornou possível identificar como o grupo percebia o meio ambiente, servindo assim, como base para a realização de outras atividades.

No segundo encontro foi trabalhada a música "arco-íris" cantada por Xuxa, com o objetivo de relacionar as cores do arco-íris aos elementos da natureza. Foram escolhidas cinco cores faladas na música: amarelo, azul, laranja, verde e vermelho.

A música foi escrita em cartaz e as cores escolhidas circuladas. Ao passo que a música era tocada o grupo acompanhava a letra. Logo após o grupo relacionou as cores aos elementos da natureza. A cor amarela representou o sol, o azul a água e o céu, o verde as plantas, o laranja a amizade e o vermelho o amor. A partir disso foi possível explicar que meio ambiente não era apenas constituído de elementos naturais, ecológicos, e sim de vários sentimentos, os quais compartilhamos ou apenas sentimos como: o amor, amizade, a união, a paz, a inveja, a tristeza, a solidão entre outros que se expressam em nosso meio ambiente interior, bem como, elementos que são produtos da ação humana como casas, edifícios, carro entre outros.

Em seguida, foi realizada a brincadeira da "batata-quente" onde utilizamos uma bola que era passada de mão em mão e parava quando a música, cantada por uma pessoa do grupo, parava. Então, com quem a bola ficava era a vez de responder a perguntas sobre quais os elementos que constituem o meio ambiente. Muitos responderam água, terra, planta, sol e outros elementos que pertencem ao meio ambiente. Tanto a dinâmica quanto à música possibilitaram a discussão sobre vários elementos presentes no meio ambiente onde antes eram apenas conhecidos os de caráter ecológicos. A utilização desta brincadeira, ajudou a reforçar o que foi repassado sobre o assunto de forma prazerosa.

No terceiro encontro foi realizada a "dinâmica-do-sol", cujo objetivo foi identificar quais os problemas ambientais de âmbito mundial, que as crianças e adolescentes conheciam e quais as soluções que os mesmos apontavam para os problemas. Os problemas mais citados foram queimadas, desmatamentos, poluição dos rios e violência. Suas respectivas soluções foram: "não fazer fogo na floresta", "não cortar as árvores", "não jogar lixo nos rios", e "paz". Percebemos que são problemas e soluções evidenciados por programas na mídia e por trabalhos nas escolas. Mesmo sendo, os problemas ecológicos, apontados em sua maioria, a violência foi citada representando os problemas sociais relacionados às questões econômicas e políticas.

Com o objetivo de retratar problemas sociais, econômicos e políticos, ampliando assim, a visão de problemas ambientais das crianças e adolescentes foi trabalhada a música "E Deus por nós" cantada por Zezé Di Camargo e Luciano. Esta música fala de problemas que acometem a maioria da população pobre e excluída, fome, falta de oportunidade, de trabalho e de local digno para morar. Contudo, fala também da esperança e força que devemos ter para lutar.

No quarto encontro foi trabalhada a "dinâmica-do-mundo com o mesmo objetivo da dinâmica-do-sol. Porém, realizadas em turma diferentes.

Os problemas apontados foram: poluição do ar e dos rios, desmatamento, violência e drogas. As soluções respectivas foram: "não fazer muita fumaça", "não jogar lixo no rio", "amor", "não usar drogas". Assim como na "dinâmica-do-sol" os resultados desse encontro apontaram problemas e soluções evidenciados na mídia e escola. No entanto, a droga foi incluída como problema ambiental, o que demonstra a ampliação da visão dos problemas ambientais, inserido os aspectos sociais.

A música "barracos" cantada por Netinho foi trabalhada com o objetivo de mostrar vários problemas ambientais e que estes vão além dos problemas ecológicos. A música fala de pessoas pobres que vivem em situação de risco, morando em barraco sem estrutura, em lugares esquecidos pelos governantes e sujeitos a condições perigosas de desabamento, violência, drogas e vários outros problemas, ou seja, com condições de extrema pobreza.

Para o quinto encontro a matriz cromática foi aplicada com o objetivo de traçar um perfil do ambiente onde as crianças e adolescentes vivem, ou seja, suas casas, ruas e bairros. Como as dinâmicas do sol e do mundo permitiram ampliação da visão de problemas ambientais, inserindo no conhecimento do grupo os aspectos sociais, econômicos e políticos, foi possível a partir da matriz cromática, e a partir dela conhecer a realidade do ambiente onde o grupo está inserido. Como resultado podemos perceber as condições de pobreza, as quais as crianças e adolescentes estão submetidas, uma vez que os problemas descritos referem-se à violência, desemprego, falta de saneamento e segurança, drogas, lixo entre outros já citados. Esses problemas têm como consequência a exploração sofrida por esses meninos e meninas, pois como suas famílias vivem submetidas ao desemprego, a falta de estrutura em suas casa, ruas e bairros por ocasiões de aglomerações e muitas vezes invasão de terrenos baldios acabam tornando-se alvo fácil para violência, drogas e o trabalho precoce. Barros (1999) considera que a população, que em grande maioria vive nas áreas urbanas está submetida à ausência de empregos, redes de serviços sócias e urbanas adequadas e com o crescente abaixamento dos salários pela abundante oferta de mão-de-obra e por crises internacionais sucessivas. Portanto, essas condições acabam por desencadear a ida de meninos e meninas para o trabalho urbano e rural.

Após a aplicação da matriz cromática foi tocada a música "Filho do dono" cantada por Flávio José, onde o grupo pode acompanhar a letra escrita no quadro negro. A música retrata a situação de exclusão e desigualdade que a população pobre sofre, sendo submetida a fome e violência. Contudo, a música também fala que nós seres humanos é que somos responsáveis pelos problemas que ocorrem no mundo. Sendo assim, temos a responsabilidade de procurar mudanças e reivindicar por melhorias.

O sexto encontro foi estruturado com o objetivo de incentivar e resgatar a auto-estima das crianças e adolescentes foi realizada uma dinâmica com o tema "amor". Por ser o amor um sentimento puro que nos faz repensar atitudes, resgatar bons sentimentos, e principalmente ver o quanto somos importantes para a vida e para aquele que amamos, que esse tema foi escolhido.

Foram escolhidas frases como: "para construir uma vida nova é preciso ter muito amor", "todos nós temos o direito de ser feliz", "é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã", "é importante verificar que caminhos nos levam a felicidade". Estas frases possibilitaram discussões sobre como é importante amar a própria vida, o próximo, como sabermos nos valorizar e escolher nosso caminho, pois muitas vezes quando ficamos pessimistas e desacreditados da vida, trilhamos por caminhos que nos levam a infelicidade.

O grupo demonstrou interesse sobre o assunto, porém, muitos se sentiam pouco à vontade para falar e respondiam que não amavam ninguém e que ninguém os amavam. Isso nos mostra quanto a auto-estima desses meninos e meninas está prejudicada, pois passam por dificuldades que realmente os impedem de serem satisfeitos e felizes com o que possuem e como vivem, uma vez que sofrem privações. Carvalho (1998) considera que um dos efeitos do trabalho precoce é a baixa auto-estima. Isso porque o trabalho precoce priva-os de ter uma infância e adolescência tranquilas. A estrutura familiar também contribui para baixa auto-estima, uma vez que a própria família passa por privações evidenciadas pelo desemprego, fome, falta de calçados, roupas, ou seja, do mínimo para uma vida digna. E isso acaba cedendo lugar para a revolta e a violência, onde ficam submetidos às crianças e adolescentes que crescem sem amor carinho e paz.

A música "Monte Castelo" cantada por Legião Urbana retrata a forma como o amor se expressa e como é bonito poder senti-lo e transmiti-lo.

No sétimo encontro foi trabalhado um texto proposto por Souza (1997), "Sapo com medo d'água". Este texto possibilitou trabalhar a importância de valorizar a vida de todas as formas, como no caso do texto que traz a estória de dois ladrões que maltratava um sapo, e por não conhece-lo, foram enganados por ele.

O texto permitiu mostrar que é importante conhecer o valor de cada pessoa e de cada ser vivo. Que não é certo maltratarmos os animais, pois eles desempenham um papel importante no meio ambiente.

Depois da leitura e discussão do texto, foi realizada a dinâmica do "Perguntando e se ..." proposta por Silva (1997). Esta dinâmica permitiu colocar a grupo na situação do sapo e fazê-los pensar como se sentiriam se estivessem sendo maltratados. Dentre as várias respostas as que se destacaram foram: "sentiria raiva", "sentiria mal", "indefeso", "triste porque a maioria das pessoas só sabe mal tratar", "magoado" e "muito triste".

Como vemos nas respostas, o grupo se sentiu sensibilizado quanto à questão dos maltratos e o respeito aos animais. O sentimento de tristeza, mágoa e de raiva são comuns na vida deles, pois passam por situações semelhantes onde são vítimas dos maltratos na família e na rua.

Para o oitavo encontro foi realizada a dinâmica da urna com o objetivo de despertar no grupo o sentido da cidadania. Foram entregues ao grupo papéis com a seguinte pergunta: "Se você fosse prefeito, o que faria pelo seu bairro ?" Ao passo que cada um do grupo respondia, ia colocando na urna como se fosse um processo eleitoral, onde sua opinião é

secreta e valorizada. Essa dinâmica permitiu observar como cada um reagiria e como exerceriam seu papel de cidadão diante das necessidades do seu bairro.

E acordo com os resultados, as prioridades foram atribuídas respectivamente: ao saneamento básico, a justiça social, moradia, segurança, educação, saúde, lazer e ao sentimento de esperança. Porém, tiveram aqueles que nada fariam pelo seu bairro. As prioridades citadas revelam a necessidade de melhorias na comunidade onde habitam as crianças e adolescentes, e o desejo de mudança e esperança que existe em cada um. O exercício da cidadania possibilita ao cidadão, poder reivindicar por melhorias e tentar mudar situações que para eles não são satisfatórias. Todos têm direitos e deveres. Porém, tentar mudar algo não é tarefa fácil, requer luta, apoio e incentivo da própria sociedade, segundo Severino (1994) "é a qualidade da sociedade que assegura aos seus integrantes a condição de cidadania."

É preciso trabalhar os direitos e deveres que cada cidadão tem na sociedade, principalmente em comunidades pobres, nas quais o nível de alfabetização é precário, e sendo assim, as pessoas se tornam mais propícias a serem enganadas e a viverem acomodadas. Trabalhar o conceito de cidadania, buscando resgate em cada criança e adolescente que sofre com a exploração do seu trabalho é importante, uma vez que esta se encontra com baixa auto-estima e de certa forma alienadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental é um processo contínuo, permanente que objetiva de maneira lúdica, criativa e dinâmica promover mudanças. Essa mudança só é possível quando o grupo trabalhado é sensibilizado. A sensibilização vai ocorrendo durante todo o processo, porém, não é algo imediato, é preciso continuidade dos trabalhos para que os objetivos sejam alcançados. Diante disso, os encontros realizados com as crianças e adolescentes do PETI permitiram iniciar o processo de sensibilização, despertando curiosidades, conhecimentos e desejos que antes não existiam no grupo além de incentivar o exercício da cidadania.

Contudo, apenas pequenas mudanças podem ser observadas, havendo ainda a necessidade de continuidade deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, Jorge. Trabalho de adolescente: Caminho ou para a cidadania ou para a exploração? . Revista O social em questão. Nº 03. Rio de Janeiro: PUC, departamento de serviço social, 1999.
2. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Trabalho precoce: Qualidade de vida, lazer, educação e cultura. Revista Serviço Social e Sociedade, nº 55. São Paulo: Cortez, 1998.
3. FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho precoce e formação: A questão da incorporação de adolescentes no mercado de trabalho. Revista O social em questão. Nº 03. Rio de Janeiro: PUC, departamento de serviço social, 1999.
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: Construindo a cidadania. – São Paulo: FTD, 1994)
5. SILVA, Mônica Maria Pereira da. Instrumentos de Pesquisa para Identificação da Percepção Ambiental. In Anais IV Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia. Recife, 2002
6. SILVA, Maria Geanne. Uma proposta metodológica de atividades para o ensino formal. Monografia (curso de especialização em Educação Ambiental). EUPB. Campina Grande, 1997.
7. SOUZA, Evelane Golçalves Pinto. Metodologia aplicada em Educação Ambiental nas escolas de primeiro grau. Monografia (curso de especialização em Educação Ambiental). EUPB. Campina Grande, 1997.
8. THIOLLENT, Michael. Metodologia da pesquisa ação. 8ªed. São Paulo: Cortez, 1998